

EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE RELAÇÕES ENTRE CIDADES-IRMÃS: A ARTE DA CIDADE JAPONESA DE SUZU NO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)

JULIA MARIA SOARES ANDRADE RUDRIGUES¹; SILVANA SCHIMANSKI²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – juliarudrigues@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)– silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A cidade japonesa de Suzu, localizada na província de Ishikawa, possui laços de cidade-irmã com o município de Pelotas formalizados no ano de 1963. Esta fraternidade inaugurou os laços de cidades-irmãs entre o Brasil e o Japão, sendo o primeiro de quarenta-e-seis (46) irmanamentos de cidades entre estes países (EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL, 2017). Ainda que em alguns lugares as cidades-irmãs também sejam referenciadas como cidades-gêmeas, no Brasil há uma Portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional que define cidades gêmeas como “[...] os Municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial [...]” (BRASIL, 2021), além de outros requisitos.

O irmanamento de cidades é compreendido por Zelinsky (1991) como um acordo formal entre duas cidades que abre caminhos para variadas formas de atividades conjuntas, podendo ser oficializado através da movimentação tanto de funcionários locais como de grupos de cidadãos *ad hoc*. Pontua-se na definição do autor (1991) que a fórmula da relação que se estabelece entre duas cidades-irmãs é justamente a inexistência de fórmulas: florescem desde as trocas de expertise técnico-científica e de ajuda ao desenvolvimento até o compartilhamento de experiências sociais, artísticas e culturais. A irmandade entre Suzu e Pelotas foi facilitada por Luís Carlos Lessa Vinholes, importante personalidade da cena sociocultural da cidade de Pelotas (VINHOLES, 2021).

O artista, tradutor e colecionador L. C. Vinholes esclarece que sua relação especial com a cultura japonesa surgiu e se consolidou em seu período de 14 anos de residência no Japão. Segundo Prado (2013), sendo músico e compositor, Vinholes foi convidado durante sua estadia em Suzu no ano de 1962 para criar o hino da Escola Primária do Bairro de Ohtani. A iniciativa agradou o vice-prefeito de Suzu à época, Kawahara Saburo. Decorreu disto o ensejo do vice-prefeito nipônico de fortalecer os laços entre Suzu e Pelotas e a ideia de Vinholes de formalizar o irmanamento entre as cidades. Além de idealizador do irmanamento Suzu-Pelotas, L. C. Vinholes é o doador de 15 (quinze) das 28 (vinte e oito) peças de arte relacionadas a Suzu e ao Japão pertencentes ao acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, o MALG.

Embora os arranjos de cidades-irmãs sejam relativamente comuns no Brasil (RIBEIRO, 2009), sobretudo numa linha tradicional, com o estabelecimento de acordos com significado cultural e simbólico (VIGEVANI, 2006), há significativa lacuna na literatura acadêmica sobre tais arranjos de cooperação, bem como, a respeito da sistematização das iniciativas municipais amparadas sobre os mesmos. A busca pelo termo em todos os índices na plataforma *Scielo*, por exemplo, não localiza nenhum trabalho (SCIELO, 2022). Os governos locais também falham em divulgar informações sobre as cidades-irmãs, sua relevância e atividades desenvolvidas.

Buscando comprovar ou refutar a hipótese elaborada a partir do senso comum de que os acordos de cidades-irmãs são meros arranjos protocolares; ou com poucos resultados concretos (SPADALE, 2014), a pergunta norteadora desta pesquisa é: há evidências empíricas de ações concretas entre as cidades-irmãs internacionais Pelotas e Suzu?

Trata-se de um trabalho desenvolvido em ação de pesquisa (15310) cadastrada no âmbito de projeto unificado com ênfase em extensão (Cidades-irmãs - 4650), cujo objetivo é sistematizar informações sobre as irmandades internacionais do município de Pelotas-RS, a fim de analisá-los e divulgá-los. O objetivo geral deste trabalho é apresentar o caso do acervo relativo à irmandade Suzu e Pelotas no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, como uma evidência empírica da materialização dos laços de amizade entre as duas cidades, que oportuniza a presença da cidade-irmã em solo pelotense, por meio da sua arte e cultura.

2. METODOLOGIA

À luz do conceito de cidades-irmãs (ZELINSKY, 1991; VIGEVANI, 2006; RIBEIRO, 2009) com abordagem qualitativa, as fontes para a pesquisa possuem natureza primária (documentos, registro do acervo do MALG) e secundária (notícias de imprensa, artigos e entrevistas já publicadas), com finalidade exploratória. Também foi realizado o levantamento quantitativo das peças de origem japonesa existentes no acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo através do documento intitulado “Acervo Relativo à Irmandade Suzu-Pelotas”, disponibilizado pelo mesmo museu (MALG, 2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MALG é um museu universitário ligado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foi aberto ao público no ano de 1986, mas suas origens remontam ao final da década de 1940 quando Leopoldo Gotuzzo, patrono da Escola de Belas Artes (EBA), realizou doação de inúmeras obras visando oportunizar o contato dos alunos com obras de arte (MALG, 2022).

Desde outubro de 2013, o acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo de Pelotas, RS, tem seis peças de suzu-yaki produzidas pelos mais renomados ceramistas contemporâneos, dentre os quais despontam os nomes de Eiichi Konishi, Kazuko Konishi, Kou Nomura, Gen Onodera e Takashi Shinohara, mais oito fragmentos doados pelo *Suzu-yaki shiryokan* que permitem observar as características das peças do período medieval japonês” [...]. (VINHOLES, 2013, n.p)

Destaca-se que outras peças relativas à irmandade, também foram doadas ao Museu para compor o acervo relativo à irmandade, como por exemplo, quando em 17 de janeiro de 2014, o MALG recebeu a doação da Prefeitura Municipal de Pelotas, de uma peça Kabin (vaso cerâmica de *Suzu-yaki*), que a Prefeitura Municipal de Pelotas havia recebido de Eisaku Shinya pela passagem do 50o. aniversário da irmandade entre Suzu e Pelotas, em setembro de 2013 (MALG, 2014).

Segundo Vinholes (2013, n.p.) “[...] as peças de cerâmica *suzu-yaki* fizeram parte dos equipamentos domésticos usados no cotidiano não só dos habitantes da parte norte da Península de Noto, mas também em toda a costa do Mar do Japão, passando de geração em geração”. São peças únicas que remontam à ancestralidade japonesa.

Atualmente, o documento do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo intitulado “Acervo Relativo à Irmandade Suzu-Pelotas” possui 28 (vinte e oito) itens catalogados, entre cerâmicas e outros:

Quadro 1: Peças do “Acervo Relativo à Irmandade Suzu-Pelotas”

| Tipo da peça | Quantidade |
|--|--------------------------|
| <i>Suzu-yaki</i> (Cerâmica de Suzu) | 8 (oito) |
| Artistas relacionados com Suzu (Cartão Postal) | 6 (seis) |
| Artistas relacionados com Suzu (Pintura) | 6 (seis) |
| <i>Urushi</i> (Laca) | 5 (cinco) |
| Fotografia | 2 (duas) |
| Artistas relacionados com o Japão em geral (Pintura) | 1 (uma) |
| Total | 28 (vinte e oito) |

Fonte: Elaborado pela acadêmica, a partir de documento do MALG (2022).

Foram contabilizadas, portanto, vinte e oito (28) peças japonesas no MALG, quinze (15) delas doadas por L. C. Vinholes. O acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo representa um caso de ação concreta entre as cidades-irmãs internacionais Pelotas e Suzu, sendo portanto uma evidência empírica de que as cidades-irmãs não são meros arranjos protocolares. A vivência de L. C. Vinholes com Suzu foi uma ponte de intercâmbio artístico entre a cidade japonesa e Pelotas, concretizando no acervo do MALG a relevância sociocultural da irmandade. Não obstante seja relevante discutir, em específico, a participação dos governos das cidades no cumprimento de acordos formais por eles firmados, enfatiza-se na presente pesquisa o papel do MALG como difusor e perpetuador do vínculo de fraternidade Suzu-Pelotas através da arte e seu impacto sociocultural para além dos compromissos governamentais.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é inovador em diferentes aspectos, dentre eles: 1) sistematiza e traz a público dentro do contexto da irmandade Suzu-Pelotas o acervo de arte japonesa do MALG; 2) debate, no escopo da literatura de Relações Internacionais, o potencial de impacto sociocultural das irmandades de cidades na sociedade civil para além dos arranjos formais estabelecidos e mantidos nas esferas governamentais; e 3) reforça, no ano anterior ao sexagenário da irmandade Suzu-Pelotas, o impacto das ações de ensino, pesquisa e extensão da universidade no cenário da vida pública local e internacional. Reitera-se, por fim, a autossustentabilidade do vínculo de irmanamento na esfera civil, visível no caso do

MALG, sem entretanto negar a importância vital dos órgãos governamentais municipais na manutenção e fortalecimento do acordo formal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Portaria No. 2.507 de 05 de Outubro de 2021**. Acessado em 23 mar. 2022. Online. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.507-de-5-de-outubro-de-2021-350617155>

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. **Cidades Co-irmãs**. Acessado em 14 ago. 2022. Online. Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/cidades_co-irmas.html

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO - MALG. **Sobre o Museu**. Acessado em 13 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-museu/>

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO - MALG. **Acervo relativo à irmandade Suzu-Pelotas**. 2022.

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO - MALG. **Termo de Doação da Prefeitura Municipal de Pelotas para o MALG**. 17 de janeiro de 2014.

RIBEIRO, M. C. M. **Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SPADALE, P. Relações Inter(sub)nacionais: O caso do Estado do Rio de Janeiro. In: MARCOVITCH, Jacques. DALLARI, Pedro B. A. (Orgs). **Relações Internacionais de âmbito Subnacional: A Experiência de Estados e Municípios no Brasil**. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo, 2014.

VIGEVANI, T. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.21, n. 62, p. 127-169, out. 2006.

VINHOLES, L. C. **Suzu e Pelotas: negociações para o acordo de cidade-irmãs**. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qysz__1TeVc&t=995s. Acesso em: 17 jul. 2022.

VINHOLES, L. C. **Suzu-yaki - A cerâmica de Suzu, cidade irmã de Pelotas**. Diário Popular. 11 nov 2013. Online. Disponível em: <https://www.diariopopular.com.br/opiniaosuzu-yaki-a-ceramica-de-suzu-cidade-irma-de-pelotas-76172/>

ZELINSKY, W. The twinning of the world: sister cities in geographic and historical perspective. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 81, n. 1, p. 1-31, 1991.